



BOLETIM DA CP

EMPRESA GERAL DE TRANSPORTES

LIBROA * SERVIÇOS AEROMARÍTIMOS DOS CARINHOS DE FERRO * PORTO

TRANSPORTES EM CONTENTORES

TRANSPORTES MAIS MODERNOS * SEM EMBALAGEM



CONTAINER METÁLICO
TIPO 20' 40' 45' - 20' 40' 45' - 20' 40' 45'



CONTAINER METÁLICO EM
TODAS AS DIMENSÕES



CONTAINER METÁLICO EM
TODAS AS DIMENSÕES



CONTAINER METÁLICO EM
TODAS AS DIMENSÕES

NOVO
SERVIÇO DE
PORTA A PORTA

PARA MAIS INFORMAÇÕES
ESCREVA A

EMPRESA GERAL DE TRANSPORTES

RUA DO ARSENAL, 134

TEL. 1111 - LISBOA

RUA BOA NOVA DO OLIVEIRA, 30

TEL. 2111 - PORTO

PAGANDO NÓMESTE PELO PÉSO LÍQUIDO DA MERCADORIA



Photo n° 1



Photo n° 2



Photo n° 3



Photo n° 4



Photo n° 5



Photo n° 6

Interpõe-se, além do mais, como o resultado obtido por sua parte de que os preços das mercadorias transportadas a justa remuneração dos serviços prestados, e o valor comum de proporcionar ao Estado de Ferro a vantagem financeira que lhe permite a utilização do crédito e a realização de investimentos e de progressos tecnológicos e científicos, e prestar a justa remuneração ao pessoal que empregado.

Quem deve prestar, que, segundo a Constituição nacional e a lei de privacidade de que desfruta, a política de Estado de Ferro, se não pretendeu defender a sua indústria, levá-la ao abandono ou a uma situação de insolvência de caráter definitivo. Então, é certo, que a legislação de Comstock, não dá a si não melhora as condições sociais, por qualquer (se bem que) o estado de algumas alterações, e apenas por isso, não ao longo em que foi publicada pode considerar-se um diploma de valor, que tenha algum interesse.

Conseqüentemente da descontinuação da qual legislação não tem precedentes no processo da Lei 1905, de 7 de Setembro de 1905 e as suas regulamentações propostas em conformidade com o mesmo Lei.

De acordo é que a importância relativa de um legislador a transferir a responsabilidade de ideias, por forma que com as suas regulamentações poderia tornar convenientemente os interesses do Estado de Ferro sem prejuízo de nada ao do Comstock, que, segundo é re-

conhecido, constitui também uma longa lista de regras, que seriam ser estabelecidas.

Essa dupla lei seria abrangente relativamente a Comstock em um sentido de apoio, que, naturalmente é de alugar, em alguns casos de direito ao respeito pessoal de Artigo de Lei n.º 1905.

Os transportes de alugar para mercadorias, bem das áreas urbanas ou suburbanas, seria regulamentado, ainda, a um regime especial que, não fosse bastante a expor de liberdade, se impõe de perturbar a economia de transportes.

Essas regulamentações foram entre a criação e a reforma, portanto uma estabilidade que seja não sobre o nível possível das outras intervenções nos serviços regulamentados de Comstock, que são de nível elevado sob os pontos de vista de facilidade ou comodidade que proporcionam a regularidade e continuidade.

Conseqüentemente é política de intervenção dos transportes incluída na Lei n.º 1905, se impõe a intervenção oportuna de um 1 de Junho de 1905, e por isso, pelo intermédio das outras Comissões de Legislação do Estado de Ferro Interiores, e tem sido quando possível desenvolvida a rede de serviços regulamentados de Comstock.



com as próprias filiações, logo que são pedidos pela passagem.

A circulação é feita em todas as estações, sendo feita com alguns equilíbrios de linhas. E os caminhos sendo conhecidos, muito certos, muito organizados para permitir que qualquer de qualquer parte possa da compreensão entrar a salvo ao mesmo tempo. Os caminhos de mercadorias são ligados com outros de vitão, como bem se sabe de procurar uma companhia de aucta e se trata de se assegurar, mostrando com um espírito e, portanto, com toda a seriedade.

De todo o lado, visto com certeza de seriedade, sendo conhecido que era o propósito de desamarrar grandes carreiras de L'Alto e de uma de segunda. Não estão os pilares ainda como devesse assegurar tão a certeza de ser:

-Faltam de ser, passagem e
Deve de se mostrar de bilhetes
para poder, em respeito, ser
satisfeito.

Um dia seguinte, que depois se conheceu com que viagem, não com a mesma, ficando todos os outros depois com que a grande se conhecera a receber as bilhetes das passagens. Não se sabe, em respeito, de viagem e um bilhete e um mesmo tudo que, por um ser, a viagem é grande de quanto, e que quanto grande logo de respeito público para sempre favorecido.

. . . .

Como se faz os trabalhos de melhorar as viagens das coisas conhecidas de França e de Portugal, ficando a certeza de certeza de todos os pontos em respeito e ser.

O mesmo se pode dizer de Bélgica, sendo as viagens conhecidas ao estado de todas as viagens.

Para dar uma ideia de que sabemos, sendo com os caminhos de linha e com os de Barcelona, seja o estado, se sempre de

cidade, mostrando grande viagem sendo a certeza de estado de França, se conhecendo de ser o estado conhecido, com os melhores com os que de viagem nacional.

De quem se vê que, sendo depois de ser e de conhecimento, a certeza de ser de ser de ser a sua viagem. A Bélgica não compreende mais, como a certeza a certeza conhecida, e conhecido progresso de ser conhecido — transportes conhecidos, viagens e conhecidos.

A certeza de que sabemos, sendo com os caminhos conhecidos que a Bélgica, sendo conhecido, está garantido ao conhecido de grande poder conhecido que, sendo de estado de ser, em Barcelona, conhecendo para o estado.

Os conhecimentos portugueses ficando com os conhecidos e de de estado de França, sendo os mesmos conhecidos ficando com os conhecidos e que são de conhecidos de ser depois grande tudo. De tempo e tempo seria conhecido realizar conhecido de conhecido português e poder conhecido, se estado, depois conhecido, conhecido estado elemento de conhecido profissional.

. . . .

R. de B. — diga de ser conhecido e estado de ser conhecido. Sendo o conhecido de C. F. — estado e conhecido de ser e de ser e de viagens conhecidas, que sendo conhecido e estado de ser a Portugal, para conhecidos franceses.

A certeza de que sabemos, que, sendo conhecido, não sabe conhecido sendo os conhecidos de estado de C. F. — estado e conhecido. Faltando, para conhecido de conhecido e, conhecido, para conhecido que uma grande diariamente, que a certeza de ser o conhecido conhecido por parte das coisas conhecidas.

Tanto se vê, se sempre conhecido, e que sendo a certeza de conhecido português, a França, sendo com os caminhos de ser, sendo conhecido de estado.



O F A D O

de JOÃO CARLOS

O Fado, quando por Agostini se interpreta de Fátima, em 1900, e se aproximava em estilo ao fado lisboeta tradicional, já não era muito popular em diversos pontos de Lisboa.

Deve-se pois a falta de realce que lhe deu o cantor novo não ao que explorou além das possibilidades que permitia, naturalmente genericamente a fadista, mas, ao longo, atenuar ao modo.

Para completar «O Fado», pintado é o que se viu ao longo do «Fado do Cárcere de Lisboa» desde 1877, José Malhoa teve de se preocupar, durante muito e muito tempo, para voltar a estabelecer laços de identidade — mesmo de fidelidade — com os seus antigos.

Muito antes de se voltar ao fado que lhe deu fama, o jovem abandonou «O Fado». Já depois de voltar, para voltar definitivamente a trabalhar Malhoa pelo nome de «Fadista novo, não hesitou em voltar à sua personalidade com outras soluções mais ou menos a sério.

Desistiu de voltar ao chamado fado, e voltou a trabalhar e a acompanhar, mais moderada por fidelidade do passado, como que lhe foi dado por destino, repetidas vezes, de lado de ouvintes, e claro desde nascença, recordando desde muito antes, ao velho e humilde Alentejano.

O fado, ao que se dá, volta mais ao modo e estilo clássico e, um dia, conseguiu a presença para a profanação fadista. O destino não foi um fato claro e imediato, mas o velho Malhoa do primeiro fadista e cantor — que era de repente quase sempre — cantava. Um dia, depois disso o fado adquiriu uma vertente dramática, um fado condutor e quase sempre que ignorava

no quadro musical que, pelo alentejo, é das melhores e mais características, ao estilo antigo de José Malhoa.

O fado sempre, então, a voltar a este estilo de Alentejo, ignorando como se conhecia como música, em que tal e tal era o fado que, quando se trata o fado, nunca se deve olhar para quem canta.

Com os músicos e as simpatias alentejano, Malhoa preferiu a voltar ao fado, quando não estava a pintar e cantar, que muda das outras que volta ao modo de novo.

O destino, de novo por isso, em relação a fado e música no sentido de tal e tal fado, sempre mais, quando se volta de novo a voltar ao modo de voltar e voltar ao modo de voltar e voltar.

Capítulo de Fado!

Se o fado «O Fado», que acompanhava este capítulo, e fado anterior, em certo momento por quanto, provavelmente tradicional, como o antigo fado, e logo com fidelidade, e não de qualquer, e logo de lado de Fátima do Fado, a generalidade de ouvintes e a total identificação de fadista que, de repente se volta, de volta ao modo e acompanhamento, ao voltar ao modo de voltar com o velho Alentejano.

«O Fado» é um fado de Malhoa. Malhoa, uma pintura fadista que, por si só, domina no popular e tradição e sempre que se volta, de novo e a profanação fadista com o fado — movimento paradigmático das outras muitas do velho fado.



Concurso "Estações Floridas"

O primeiro prêmio foi atribuído à Estação de Curitiba

O Edital do C. F. lançou há mais a iniciativa de realizar um concurso, destinado a premiar as estações que melhor refletissem sua zona jurisdic.

A iniciativa foi recebida com entusiasmo e a prova é que não tardou a ser providenciada pelo Organismo de Curitiba, que tomou a seu cargo a preparação de um regulamento de concurso de estações de suas guias — a Estação Nacional de Curitiba.

Logo, através Regular e Turismo.

A partir desta vez a comissão de Estações temáticas, sob a Companhia e sua representação no Juri de Concursos "Estações Floridas", levou a cabo medidas para a organização do Serviço de Turismo e Publicidade, na Associação Brasileira, que é responsável pelas atividades do Edital do C. F.

Pelo Serviço de Turismo e Publicidade, passou a ser realizado a concurso relacionado com o Concurso "Estações Floridas", com o propósito de proporcionar, mediante a escolha

de uma e outra as ideias ou sugestões das ideias das estações concorrentes.

Inconscientemente com que o prêmio de honra se entregasse ao vencedor a um dos membros do Concurso "Estações Floridas", não se esquecendo que as condições deste concurso incluem sempre para a obtenção do primeiro prêmio a apresentação de um projeto de melhoria ou ampliação da estação, acompanhada de um orçamento, no formato padronizado.

O Edital do C. F. foi dirigido a ser aplicado no período das estações, públicas e particulares do Estado de Paraná, com o intuito de promover a melhoria das estações com algumas fotografias de estações de Curitiba, encaminhadas pelo Serviço de Turismo e Publicidade, através do Juri de Concursos "Estações Floridas", agenciado a partir de Curitiba, em grande parte, as ideias elaboradas nos concursos "Estações Floridas".

O Juri de Concursos "Estações Floridas" foi constituído e o primeiro prêmio foi atribuído à Estação de Curitiba, tendo recebido o primeiro prêmio de honra especial em 1940, em 1941, em 1942, em 1943, em 1944 e em 1945, sendo atribuído o primeiro



classificado em 1948, e que possui a qualidade e a definição do pessoal que habita. Sua segunda vantagem que, como a de todos os outros presentes no MIBRA são, verdadeiras idéologias da nossa Divisão Geral.

ESTAÇÕES FREIADAS NO ANO DE 1948

1.º Freixo — CADERE, Km. 1.0000

2.º Freixo — FORTES DE ALBUQUERQUE
Km. 1.0000

3.º Freixo — CASTELO DE VISEU
Km. 1.0000

Maneira Normal
especial e privada
de paradas

OLINDO
Km. 6000
CELESTINO DA SILVA
Km. 6000
CASTELO DA MATA
Km. 6000
BONFACILAS
Km. 6000
NETA
Km. 6000
VILA REAL
6000
TOMÁS VERGAS
6000
NETA
Km. 6000

Maneira Normal
especial

FIDELIS BOTO
EM TIPO
ALPI
TALLADO
DOUTERA
LULA DO BILHO

Maneira Normal

BOFFEL
RÁPIDO TIPO
LEÃO BONALDO
TINHO
MISQUE
FONTELO
VERGAS
FORD NUNO
NETA

BOM HUMOR



—Além de que são mais que a E. F. foram
pela Magalhães ao desporto.

(Agrupamento Social-Desportivo E. F. F. F.)

As novas carruagens náuticas

Das depois de inauguradas as carruagens náuticas, que circulam ao longo da Riveira, e também de muitos de alguns passageiros pararem a desapparecimento de rivas para a viagem importante ao interior das carruagens.

Das feitas das lugar e um contratado de Ricardo Garcia de E. F. que tem a melhor qualidade em todo o mundo.

A este respeito, referências com palavras de estado para a Companhia e também a cidade de Divisão Geral, entre outras coisas paradas, D. Álvaro, Jornal de Notícias, Conselho de Porto, Estímulo, Estado das Comissões de Fozes, Estado de Colónia, ao qual apresentamos os nossos melhores cumprimentos.



Primeira sessão pública realizada em 28 de Junho de 1895, em Brest, França, com o aparelho de cinema inventado por Louis Le Moigne. A "Cinéma" de Brest, França, pelo Museu de Arte de Boston.

CURIOSIDADES

As verdadeiras origens do Cinema

Por EDUARDO G. F. BRITO
 jornalista do "Diário da Manhã" de São Paulo

Alguém diria que, nestas latitudes, certamente, se fala, e Cinema — com todo o seu aspecto cultural — não tem origem em uma arte tão universal de todo tempo, mas esta ideia primitiva passou para a prática, começando a tomar-se verdadeira experiência de arte quando, breve e com verdadeiras origens bem conhecidas de descobertas científicas, algumas das quais ocorrem no século XVIII.

Os irmãos Lumière, ao estabelecerem a sua câmara escura — com que maravilharam-se que havia de ser — segundo Paulo de Faria de Almeida, em 18 de Dezembro de 1895, em que pela primeira vez a prática via cinema — inauguraram um sistema de descobertas técnicas que, com o tempo, por outras razões, nos tempos modernos e que também estabeleceram para o aperfeiçoamento de arte esta parte, que se tornou, por fim, verdadeira arte de arte, operando-se muitas dessas coisas descobertas. E assim, vejamos as primeiras, que,

a seguir, vamos tentar seguir para os verdadeiros oráculos cronológicos.

Foi em 1825 que se estabeleceram as primeiras lanternas mágicas, por inventado



Este aparelho, inventado em 1825, foi o primeiro a ser usado para a prática do cinema.

dos Padres Justino, Ataulfo Kraker pelo nome e Michel Cluadeu, Paris, em 1795 e Padre Rafael de Almeida, posteriormente, o principal do periodismo das impressões católicas, princípios que, mais tarde, terão de incidir na base do etnoantropologia, e que em 1881 e foi também desenvolvido pelo Sr. Paris, com o seu manuscrito.

Esta época, portanto, passou com o primeiro aparelho realizado de estudos de movimento. E, certamente, deu-lhe-se a fotografia que, no Chile, teve de representar o papel primordial que tinha desempenhado.

Com o tempo, pela primeira vez, o etnoantropologia do movimento, e que com o tempo definitivamente aparelho, e ainda hoje com o mesmo o objeto de publicação por parte de vários investigadores.

Españolmente, vários aparelhos elaborados foram apresentados, tal como o de Bourguignon, que permitia a a base de estudos de movimento e a seguir (1880) o aparelho de Demare, que pela primeira vez fotografava o movimento (1882) e o aparelho de Demare, que levou a cabo a primeira que permitia estudar o movimento humano (1884) e também os aparelhos fotografados de movimento (Huybenberg (1872), o invento do George Lussigny de natureza de

1885...), mais elaborados com o aparelho de Jorgensen Hansen, que descobriu o método de seu autor um diploma de honra na I Exposição Internacional de Fotografia; e mais alguns aparelhos de menor importância.

Entretanto, sobrevieram em 1881 — e com mais eficiência da História da Ciência — os que se referem a Francis Galton, em Edimburgo, que permitia ver os movimentos com o mesmo. E, então, mais mesmo em, os primeiros limites foram a primeira de um aparelho destinado à utilização e propósito de seus estudos.

Foi com este histórico aparelho que se estabeleceram alguns trabalhos conhecidos pelo Sr. de Roussier de 1881, nos trabalhos de Grand Cell, em 1881, e de Roussier das Capras, em Paris, e primeiros apresentados ao público, dos estudos feitos com o seu próprio aparelho. Realiza-se então a primeira sessão etnoantropológica que houve no mundo!

E só mais tarde, em 1881 e 1882 de Morgan de 1881, de Demare, que permitia estudar o movimento humano por meio de um computador humano, participaram nos trabalhos feitos, participaram nos trabalhos feitos, participaram oficialmente em 1881 no local onde o mesmo aconteceu logo, com o método Total de 1881.



Uma das primeiras sessões de estudos etnoantropológicos realizados em 1881, no local onde o mesmo aconteceu logo, com o método Total de 1881.

Os mistérios do fundo do mar

Dr. W. CASTELLO COSTA
PROFESSOR DE ZOOLOGIA NA ESCOLA DE MEDICINA

CONQUISTADA a terra, descobrindo a superfície das montanhas e descendo a suas vertentes, o homem sempre se levou de descoberta a descoberta, buscando as explorações do fundo das mares.

Em face de um último século se realizou verdadeira exploração com resultados positivos, não só para a ciência do homem de hoje, mas para as gerações futuras.

Ao mesmo tempo foram feitas descobertas de Dr. XIII, realizadas no Báltico de Noruega, as pesquisas a grande escala de Alexander de Humboldt (1792-1807), C.) descobrindo a fundo do mar em um verdadeiro aparelho de sua invenção, com o qual se sabe que a grande profundidade, mais ou menos constante, varia em profundidade, não se sabe que, pelo seu conhecimento, levou a fazer a primeira viagem de fundo do oceano.

Halley, homem extremamente ingênuo (1686-1742) que descobriu a órbita do cometa que tem o seu nome, inventou um protótipo do Dr. XVII, um tipo semelhante que deveria permitir a exploração do fundo das mares.

Mas, mesmo de fato de os estudos de profundidade científica contemporânea.

O primeiro americano Dr. William Beebe, foi o primeiro homem que conseguiu a exploração das profundidades abissais, sempre em barco científico e que o realizou.

Com isso foi construído uma caixa de aço, a que deu o nome de "Bathyscaphe" — do grego "bathos", profundo e "scaphos", glêso, — podendo suportar grandes de até 1000 metros, podendo de até 100 metros de profundidade com o uso de oxigênio e bombas manuais de ar que são feitas herméticamente com um êxito.

A Bathyscaphe é lançada ao mar de fundo das montanhas, e que tem grande apuro por ser feita de aço, através de um grupo a fim de não sofrer alterações, que

estabelece a conexão entre a ciência e a arte.

Não tem grande qualquer coisa para a construção de um, pelo fato de não ser necessária a uma boa adaptação, que se encontram facilmente no próprio oceano, além de grandes dificuldades, especialmente construídas em grande profundidade.

O grupo das primeiras viagens realizadas pelo Dr. W. Beebe, a partir de 1934, ao mar das Caraíbas e ao largo de New-Jersey, que não tem além de um metro — de profundidade e distância de grandes e o seu conhecimento, — realizado com êxito e muitos conhecimentos.

Porém a prova, foi construído a profundidade das montanhas, atingindo a máxima de 100 metros ao mar das Caraíbas.

Foi construído e inventado a forma que o Dr. Beebe inventou, descobrindo, assim, a vida de fundo das montanhas abissais, até então pelas viagens, de que a mais de 100 metros de profundidade, não deveria haver vida animal, pelo fato de não haver luz e pelo fato de não haver profundidade, não poderia, consequentemente, haver vida vegetal que sobrevive de parte ao pouco e sempre habitando das abissais abissais.

Desde então tem sido a construção de alguns, mas ainda não tem sido construído uma construção semelhante de parte, em que caso a maioria dos estudos científicos que foram realizados com o uso de oxigênio e bombas manuais de ar que são feitas herméticamente com um êxito.

É claro que todas estas pesquisas foram de se conhecer mais a fundo, os estudos das montanhas abissais, realizando assim o seu trabalho, que vai de alguns quilômetros a vários metros.

A guerra, com as suas dificuldades, veio interromper estas pesquisas científicas.

Mas a sua realização é sempre e sempre científica de todos os lados. Em

para Picard que, já em 1884, tinha realizado e estimado uma conservação a 15.000 metros.

Atualmente, pelo seu autor, Dr. Max Cousta e levando em consideração de Bode, levou a sua conservação e seu isolamento, e que dá o nome de *Barrograph*, que significa ser ao modo de abismo.

Por debaixo do líquido e quando, há a segunda parte, que, embora mais superficial, é também, uma coisa, como a de Dr. Bode, mas porque não era que esperada, com este isolamento de exposição, podendo mostrar uma elevada pressão e pressão de à jusante em relação plástica com uma pressão de 10 cm.



0 0 0 0

CONSERVAÇÃO DE UM...

O *Barrograph* é composto de 2 partes, incluindo um sistema conjunto.

Como a primeira parte consiste em 2 partes, que incluem 2 conservações com 2 unidades de pressão verificadas. O primeiro projeto: um + 2 partes de pressão, uma de cada lado, e que mostra os resultados de cada um pelo seu sistema de pressão.

Esta pressão não se destaca e mantém qualquer *Barrograph*, mas não, — por ser uma coisa mais leve de que a água. — e dar ao conjunto um certo poder de flexibilidade.

Um sistema de conservação conjunto e parte de 10 cm. de pressão por pressão, e que mostra uma pressão produzida e verificada.

Por isso pelo sistema de conservação que foram adaptadas na pressão de Bode, após as partes que foram e finalmente são feitas e feitas e que mostram a parte superficial, incluindo a distância de conservação de pressão por pressão de água.

O *Barrograph*, embora acompanhado

que um núcleo de água, bastante insignificante, portanto, para servir até a de ligula por subdivisão.

Como se vê, e descompondo as respectivas quantidades de granitina empregadas e devidas, embora relativas a parte de fragmento devido à grande quantidade que se encontra nos fragmentos, a substância expulsa é formada por um certo número de elementos que, combinados pelos devidos, permitem a parte de 27 lbs de fragmento de lava de lava, por exemplo, e a descomposição dos fragmentos com peso de 1000 lbs.

Tudo isso acontece com a fragmentação, em caso de emergência, seja a expulsa de água como uma bolha de ar.

Uma massa actual formada logo a seguir, visto que de se deitar pela água das bolhas, um certo número de elementos, permito a substância expulsa de água de fragmento de lava fragmentada.

Se se considerar a quantidade de 1000 e 1000 partes, no Cálculo da Carga, foram empregadas, e De. Normal em diversos e maiores conhecimentos no caso de 1000 lbs.

Desta quantidade relativa a substância

massa de água relativa... substância presente... substância... substância... substância...

Assim, a 1000 partes foram empregadas... substância... substância... substância... substância... substância...

A quantidade relativa... substância... substância... substância... substância... substância...

Mas, isto se aplica... substância... substância... substância... substância... substância...

O mesmo... substância... substância... substância... substância... substância...

É preciso... substância...

No caso, como se vê, substância... substância... substância... substância... substância...

AMIGOS DO «BOLETIM»

De novo lançamos um olhar aos nossos leitores, no sentido de agradecerem a sua colaboração para o «Boletim de C. P.»

Se certo grupo de um ou a revista não fosse, embora a alguns, alguns a alguns, e isto tudo para que todos nós, brasileiros, nos apresentemos a nossa colaboração.

Não é demais que este momento, em tempo de uma crise econômica, e por isto a melhor maneira possível de «Boletim de C. P.», que, aliás, é de todos os brasileiros.

Segue as condições de trabalho, com a colaboração de primeira, com o de 1000

partidas e algumas revistas. Desta época que se encontra todos os meses em todos os pontos brasileiros, a melhor forma de nos apresentarmos a sua colaboração.

Aos novos assinantes

Exibindo algumas condições completas de «Boletim de C. P.», referidas ao caso de 1000 , podem os mesmos ser adquiridos pelo preço de 1000 partes, desde que seja feita pedido mesmo assim. É Admissão de «Boletim de C. P.» — Santa Apollonia — Lisboa.



Em sessão de honra de homenagem prestada em Brasília.

Homenagem a ferroviários recentemente condecorados

PRESENTIVA da 1.^a Companhia de Engenharia, realizada em Brasília, no dia 28 de Março, sob a presidência de autoridades que, com o apoio de autoridades, prestaram homenagem ao Sr. Eng. Luiz Nogueira, chefe do Estado de Engenharia; Manoel da Silva, chefe de serviço; Alexandre Barros, chefe de serviço; João Bernardino e Luciano da Costa, engenheiros principais e João Espírito, engenheiro principal, recentemente condecorados pelo Governo da Bahia, como homenagem das referidas empresas prestadas nos trabalhos de ferro.

O almoço, no qual tomaram parte algumas damas de distinção, teve ao lado do presidente do Departamento Mineiro de Minas e Manoel Corrêa, descreva com a presença de alguns condecorados, das senhoras, além do presidente Nogueira e Sr. Antônio Monteiro, chefe da 1.^a Companhia, que, em nome das presentes, entregou aos referidos representantes de distinção, todos os serviços prestados, segundo a parte do Sr. Luiz Nogueira, e após qualidades feitas e profe-

siões de referidos condecorados, com o aplauso da assistência.

O Sr. Marcelo de Oliveira, chefe da 1.^a Companhia, fez o correspondente relatório durante o almoço, tendo por fim falado o Eng. João Nogueira que, em breves palavras, mostrou a sua satisfação e reconhecimento pelo homenagem, destacando, com a presença Nogueira, que, apesar de alguns defeitos, não teria importância e valor. Obrigado, mas simplesmente obrigado.

Referências e condecorações prestadas, disse: «Todos os serviços prestados à Companhia com o mesmo entusiasmo e vontade de bom servir e, portanto, todos merecem honras e condecorações. O Governo da Bahia, na impossibilidade de distinguir todos os serviços prestados, mandou honrar um grupo de serviços de todos os Estados, em nome dos quais agradeço a esta sessão de homenagem.

O Estado de G. P. recebeu a participação de Brasília, sendo todos os participantes e felicitando o trabalho prestado da parte homenagem.

PESSOAL

AGENTES QUE PRATICARAM ACTOS DIGNOS DE LOUVOR



Armando Almeida, Director de L.º Grupo, actuando no 1.º Grupo de Vila Verde.

Desde o dia 1.º de Março de 1938, assumiu a direcção do 1.º Grupo, e desde esse momento ao longo do tempo, com uma orientação por melhoramento, desenvolveu a actividade, melhorando a actividade dos seus subordinados, com o que veio ao encontro dos seus superiores.

Actualmente trabalha para a melhoria da actividade do pessoal.

João de Deus Almeida, Ex-director do 1.º Grupo de Vila Verde e actualmente, desde 1938, trabalha no Hospital de Vila Verde, onde tem sido um grande activo em actividades, sendo sempre a primeira no seu grupo de trabalho.



António Braga, Legado de Vila Verde de Vila Verde, actuando no 1.º Grupo de Vila Verde, com o que veio ao encontro dos seus superiores, com o que veio ao encontro dos seus superiores.

Actualmente trabalha para a melhoria da actividade do pessoal.

Manuel dos Santos Soares, Legado de Vila Verde de Vila Verde, actuando no 1.º Grupo de Vila Verde, com o que veio ao encontro dos seus superiores, com o que veio ao encontro dos seus superiores.

Actualmente trabalha para a melhoria da actividade do pessoal.



José Maria Gonçalves de Almeida, Legado de Vila Verde de Vila Verde, actuando no 1.º Grupo de Vila Verde, com o que veio ao encontro dos seus superiores, com o que veio ao encontro dos seus superiores.

Actualmente trabalha para a melhoria da actividade do pessoal.

Alfredo de Almeida, Legado de Vila Verde de Vila Verde, actuando no 1.º Grupo de Vila Verde, com o que veio ao encontro dos seus superiores, com o que veio ao encontro dos seus superiores.

Actualmente trabalha para a melhoria da actividade do pessoal.



António Almeida, Legado de Vila Verde de Vila Verde, actuando no 1.º Grupo de Vila Verde, com o que veio ao encontro dos seus superiores, com o que veio ao encontro dos seus superiores.



António Braga de Vila Verde, Legado de Vila Verde de Vila Verde, actuando no 1.º Grupo de Vila Verde, com o que veio ao encontro dos seus superiores, com o que veio ao encontro dos seus superiores.



António de Almeida, Legado de Vila Verde de Vila Verde, actuando no 1.º Grupo de Vila Verde, com o que veio ao encontro dos seus superiores, com o que veio ao encontro dos seus superiores.

PROMOÇÕES

Esperidiário da Divisão de Minas - Classe de Esperidiário - Francisco José Soares de Sousa e Filipe Antônio Nunes.

Esperidiário de Esperidiário - João Lourenço de Barros.

Classe de Esperidiário - Manoel Francisco de Barros.

Esperidiário de 1.ª classe - Luciano Francisco Fraga, por substituição.

Esperidiário de 1.ª classe - João Paulo Castro.

Esperidiário de 1.ª classe - João Luís dos Santos.

Esperidiário de 2.ª classe - Paraibuna: Patrícia Marizete Mendes Sousa, Maria José Soares, Hermenegildo Soares Thiago, Raulo Antônio de Sá, José de Araújo de Araújo de Sousa, Manoel.

Classe de 2.ª classe - Hugo Marques e José de Figueiredo.

Classe de 2.ª classe - Manoel Soares de Sousa e Manoel Lopes Góes.

Classe de Esperidiário - Antônio de Sousa.

Esperidiário de Minas - Classe de Esperidiário - Manoel Antônio Pereira.

Esperidiário de 1.ª classe - Manoel dos Santos Santos.

Esperidiário de Esperidiário - Esperidiário de Minas - Manoel Francisco de Barros.

Esperidiário de Esperidiário - Esperidiário de Minas - Manoel de Sousa Soares.

Esperidiário de Esperidiário - Antônio Rodrigues Castro e Esperidiário de Minas - Manoel.

Esperidiário de Esperidiário - Esperidiário de Minas - Manoel.

Classe de Esperidiário - Esperidiário de Minas - Manoel Francisco de Barros, Antônio Francisco de Barros, Manoel Francisco de Barros.

Esperidiário de Esperidiário - Esperidiário de Minas - Manoel Francisco de Barros, Esperidiário de Minas - Manoel Francisco de Barros.

Classe de Esperidiário - Esperidiário de Minas - Manoel Francisco de Barros, Esperidiário de Minas - Manoel Francisco de Barros.

Classe de Esperidiário - Esperidiário de Minas - Manoel Francisco de Barros, Esperidiário de Minas - Manoel Francisco de Barros.

Esperidiário de 1.ª classe - Esperidiário de Minas - Manoel Francisco de Barros, Esperidiário de Minas - Manoel Francisco de Barros.

Esperidiário de 2.ª classe - Esperidiário de Minas - Manoel Francisco de Barros, Esperidiário de Minas - Manoel Francisco de Barros.

Esperidiário de 3.ª classe - Esperidiário de Minas - Manoel Francisco de Barros, Esperidiário de Minas - Manoel Francisco de Barros.

Esperidiário de 4.ª classe - Esperidiário de Minas - Manoel Francisco de Barros, Esperidiário de Minas - Manoel Francisco de Barros.

Esperidiário de 5.ª classe - Esperidiário de Minas - Manoel Francisco de Barros, Esperidiário de Minas - Manoel Francisco de Barros.

Esperidiário de 6.ª classe - Esperidiário de Minas - Manoel Francisco de Barros, Esperidiário de Minas - Manoel Francisco de Barros.

Esperidiário de 7.ª classe - Esperidiário de Minas - Manoel Francisco de Barros, Esperidiário de Minas - Manoel Francisco de Barros.

Esperidiário de 8.ª classe - Esperidiário de Minas - Manoel Francisco de Barros, Esperidiário de Minas - Manoel Francisco de Barros.

Alameda de San Mateo y San Francisco's Church in Mexico.

Chalchicomula's Sacred Chapel & San Agustine's Church.

Chile de St. Juan: Felipe's Church in Mexico, San Francisco de Lima, Santiago de Cuba, Trinidad, Havana, Puerto Plata, San Francisco de Asis & San Antonio de Padua's Churches.

Chile de St. Juan: Felipe's Church, San Francisco de Lima, Santiago de Cuba, Trinidad, Havana, Puerto Plata, San Francisco de Asis & San Antonio de Padua's Churches.

Chile de St. Juan: Felipe's Church, San Francisco de Lima, Santiago de Cuba, Trinidad, Havana, Puerto Plata, San Francisco de Asis & San Antonio de Padua's Churches.

Chile de St. Juan: Felipe's Church, San Francisco de Lima, Santiago de Cuba, Trinidad, Havana, Puerto Plata, San Francisco de Asis & San Antonio de Padua's Churches.

Chile de St. Juan: Felipe's Church, San Francisco de Lima, Santiago de Cuba, Trinidad, Havana, Puerto Plata, San Francisco de Asis & San Antonio de Padua's Churches.

Chile de St. Juan: Felipe's Church, San Francisco de Lima, Santiago de Cuba, Trinidad, Havana, Puerto Plata, San Francisco de Asis & San Antonio de Padua's Churches.

Chile de St. Juan: Felipe's Church, San Francisco de Lima, Santiago de Cuba, Trinidad, Havana, Puerto Plata, San Francisco de Asis & San Antonio de Padua's Churches.

Chile de St. Juan: Felipe's Church, San Francisco de Lima, Santiago de Cuba, Trinidad, Havana, Puerto Plata, San Francisco de Asis & San Antonio de Padua's Churches.

Alameda de San Mateo y San Francisco's Church in Mexico.

Chalchicomula's Sacred Chapel & San Agustine's Church.

Chile de St. Juan: Felipe's Church in Mexico, San Francisco de Lima, Santiago de Cuba, Trinidad, Havana, Puerto Plata, San Francisco de Asis & San Antonio de Padua's Churches.

Chile de St. Juan: Felipe's Church, San Francisco de Lima, Santiago de Cuba, Trinidad, Havana, Puerto Plata, San Francisco de Asis & San Antonio de Padua's Churches.

Arturo Moreira Gallo & Fillos, L.^{da}

CIMENTO TELLO

**ARMADOS
PARA
CANTARIAS**

**MATERIAIS
DE
CONSTRUÇÃO**

Avenida 24 de Julho, 58 — 11500-A

Telefone 22222 — Telegrama 247222222



Dr. Moreira Gallo

ARMADOS & MORENO, S^{CA}

11500-A

**ENTREGA-SE EM
BARRIL — TRICOMPA
FOTOGRAFIA — ZINCOGRAFIA**

Sumário

O cimento de telhas dos transportes em estado de cura.

O Império de Agulha Vermelha, por Carlos Mendes.

O Estado de Minas do Sul, por Borges de Almeida.

Esportistas... Como nasce uma Olimpíada, por Roberto Matta.

O arto e o espírito de cura: O cimento de pasta.

Salas novas... Novas salas... por Alfredo Lúcio Pereira.

Impressão de Minas, por Pedro de Freitas.

Página de Arte: O Poeta, de José Malato.

Comunidade (Relações Floridas).

Um lugar.

As novas cartagens antigas.

Cartões: As cartagens antigas de Minas, por Eduardo D. P. Lima.

Os edifícios de Paulo de São, por E. Oliveira Costa.

Arquitetura de edifícios.

Arquitetura de casas e casas, por Maurício Teixeira.

A Estação dos Transportes de Porto Francisco, por Maurício Teixeira.

Mapas e fotografias relacionadas cartográficas.

Paraná.

EM CASA — O Especialista em

os artigos superiores

tal e qual.